

# DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Carvalho, D. A.\*  
Polo Corinto

## Introdução

Pesquisas recentes evidenciaram dependência crescente e precoce de álcool e drogas entre jovens brasileiros, acarretando perda de produtividade, mortes prematuras e gastos substanciais com tratamento<sup>1</sup>. Para enfrentar tal problema, o Ministério da Saúde, implantou serviços de atenção diária, nas modalidades CAPS I, II, III, infanto-juvenil(i) e álcool/drogas(ad), mudando visivelmente o quadro de desassistência que caracterizava a saúde mental pública no Brasil. Já em 2002, a rede de atenção à Saúde Mental possuía 382 unidades, atendendo pacientes necessitados de cuidado regular e contínuo. Em 2010, este número se expandiu, passando para 1541 centros. Somente em Minas Gerais há 155, entre CAPS I, II, III, i e ad<sup>2</sup>. Evidencia-se assim, passos da Reforma Psiquiátrica, cuja intenção é substituir o modelo assistencial atual, hospitalocêntrico, pela atenção especializada com dispositivos extra-hospitalares.

## Objetivos

- analisar os desafios e a relação entre a saúde mental e a atenção básica.
- contribuir para a reelaboração do papel dos diferentes equipamentos de saúde mental que compõem o sistema público.

## Metodologia

Pesquisa de descrições teóricas e de revisão de literatura utilizando recursos lilacs, medline e scielo com textos de autores de reconhecimento no cenário da saúde pública.

## Referências

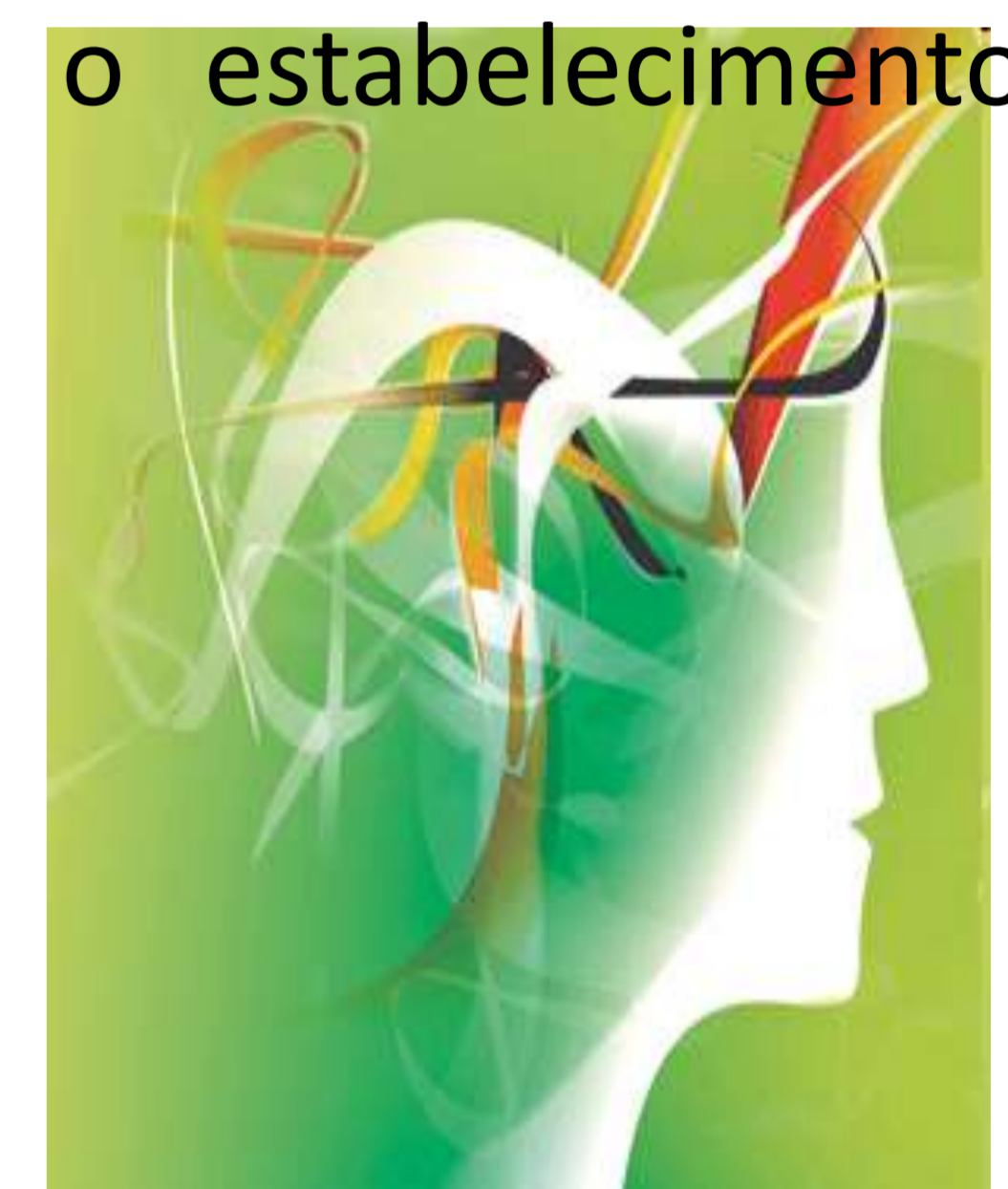
1. Galduróz, apud Ministério da Saúde do Brasil, 1999.
2. Política Nacional de Saúde Mental - [portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id\\_area=925](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=925)
3. CAMPOS, G.W.S. *Sobre a reforma dos modelos de atenção: um modo mutante de fazer saúde*. Campinas. Fac. de Ciências Médicas UNICAMP, 1994

## Desenvolvimento

O desenvolvimento da Estratégia Saúde da Família e dos novos serviços substitutivos em saúde mental – especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) – marcam um progresso indiscutível da política do SUS, porém ainda não atingiu uma situação ideal<sup>3</sup>. No ano de 2009, 56% das ESF disseram realizar alguma ação em saúde mental, embora nem sempre em condições de real efetividade, já que faltam recursos e uma ação mais integrada das ESF com a saúde mental.

O CAPS representa um instrumento estratégico em busca do cumprimento da política de saúde mental. É importante estar articulado com outros atores sociais, como a ESF, hospital-geral, ambulatório, etc.

As ações em saúde mental na atenção básica devem seguir o modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas e que busquem o estabelecimento de vínculos e acolhimento.



## Conclusão/Considerações

Os modelos de atenção à saúde necessitam estruturar-se de modo a viabilizar a missão institucional e atender às necessidades da clientela. Apesar de estratégico, o CAPS não é o único tipo de serviço de atenção em saúde mental. Será sempre importante e necessária a articulação da saúde mental com a atenção primária. Poder-se-ia dizer que todo problema de saúde é também, e sempre, produção de saúde.

\*Enfermeira  
dani\_niver@hotmail.com  
ESF Sol  
Prefeitura de Inimutaba